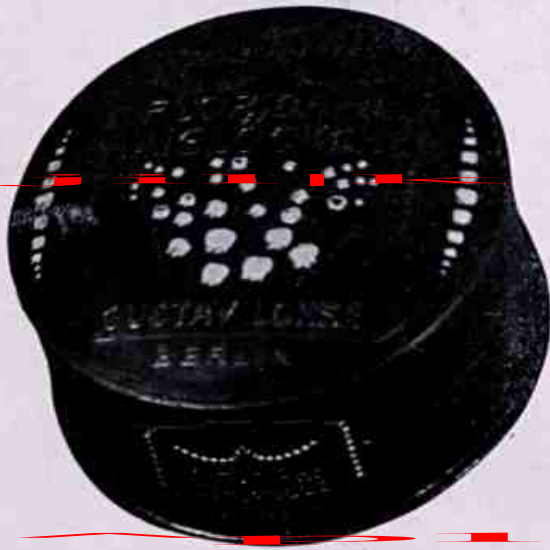
NUM. 91 SABBADO 26 DE FEVEREIRO DE 1910 ANNO III Segunda Edição

# CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

SENADOR RUY BARBOSA

Phot. Musso & C.

# "LOHSE" A PERFUMARIA DA MODA "LOHSE"

Perfume distincto e de persistencia **Absoluta.**

**Floridana** pó de arroz, embelleza e conserva a pelle. Torna a pelle alva e assetinada.

## Aroma precioso

Quem usar uma vez esta marca, nunca mais usará outra.

Exigir esta marca **Floridana** que é a ultima creação da casa

**Gustav Lohse**

A' vendas nas seguintes casas:

*Ramos Sobrinho & C.* — *Casa Bazin.*
*Louis Hermanny.* — *Abel & Comp.*
*Casa Postal.* — *Perfumaria Campos.*
*Julio Berto Cirio.* — *Casa da Estrella.*

E em todas as bôas perfumarias

!!! ADMIREM AS VITRINES D'ESTAS CASAS !!!

---

# Gillette

| | |
|---|---|
| Navalhas Gillettes legitimas com 12 laminas | 15$000 |
| Pelo Correio | 16$000 |
| Navalhas mecanicas garantidas | 2$000 |
| Pelo Correio | 2$500 |
| Laminas Gillettes legitimas, pacote | 3$500 |
| Pelo Correio | 4$000 |
| Lamina Gillettes legitimas, estojo de metal | 4$000 |
| Pelo Correio | 4$500 |
| Pós de arroz: Azurea, Floramye, Trefle, Safranor e Vivitz | 2$500 |
| Tonico Camacan legitimo, de Amorim & Campos | 1$500 |
| Tricofero de Barry | 1$000 |
| Creme do Harem | 3$000 |
| Sabão Aristolino | 1$200 |
| Brilhantinas Concretes especiaes | 1$500 |
| » » de R & Gallet | 2$500 |
| » » » Houbigant: Ideal, C. de Jeannette e outras | 4$500 |

***SO' NA CASA MAIS BARATEIRA***

## COELHO BASTOS & C.

*42 — Rua dos Ourives — 44*

ANTIGOS 60 E 62

---

# AID

A MELHOR **BRILHANTINA** DO MUNDO

PORQUE:

1.º Não cria nunca ranço;

2.º Resiste solida, a todos os climas;

3.º Produz a mocidade, Belleza e Hygiene dos cabellos, diminuindo a quéda, com 24 horas de uso;

4.º E' dotada de custoso e suave perfume, a par de qualidades incomparaveis, que lhe dão um valor 5 vezes superior ao seu reduzido custo de

**Rs. 2$000 o frasco**

***Exigir sempre AID nas Perfumarias e Drogarias.***

*Venda em grosso. Fabrica Manufatora da TALQUINA*

## Haddock Lobo, 264

TELEPHONE N. 3130

CARETA

## SEGUNDA EDIÇÃO

Em vista dos continuos pedidos que, d'este numero de *Careta*, estamos recebendo dos Estados de S. Paulo e Minas Geraes e da avidez com que o acolheu a população desta Capital, resolvemos tirar esta segunda edição, á qual addicionamos as photographias e a capa que por falta de tempo não foi possivel estampar na primeira.

N. 91 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 26 — Fevereiro — 1910 | ANNO III

# HABILIDADES

(POR TRINCA-FIGOS)

As encyclopedias populares, os jornaes das familias, os livros dedicados ás noivas estão cheios de receitas e conselhos ensinando a fazer desde o bife com batatas até as molduras para quadros. Com um desses livros preciosos e boa vontade um joven casal pode preparar, em casa, poltronas de setim, medalhões de gesso, tapetes, jardineiras de cacos de louça coloridos, *abat-jours* de phantasia, castiçáes, guеridons, lustres para gaz, sorveteiras, columnas para flores ou jarras e tudo mais que forma o conforto e o luxo da habitação.

Quem não haverá tentado essas habilidades ? Se ha alguem que leu impunemente esses livros capciosos, me atire a primeira pedra. Eu confesso que passei por essas forcas caudinas.

Acontece que sou habilidoso. Desde o collegio preparava minhas canetas com papel enrolado Depois, quando academico, fabriquei minha mesa com um caixote de pinho. Um dia levei mesmo minha habilidade a solar uma botina; tudo isso por minha cabeça, por intuição, por habilidade infusa. Casei-me com uma moça, que além de innumeras virtudes, é habilidosa e possúe um *Manual de artes caseiras*. E' desnecessario dizer que, passada a lua de mel, mettemos mão á obra. Tinhamos duas estampas para a sala de visitas mas sem molduras. Bati a cidade, regateiando, e as mais baratas que encontrei custavam cinco mil réis.

— Pois façamos nós mesmos as molduras, disse minha mulher. Ficam mais artisticas e economicas.

E começamos. Comprei um caixote de pinho. Comprei pregos. Comprei setim. Quando iniciei o trabalho reconheci a necessidade de um serrote; comprei-o. Feitos os lados das molduras, cobrimol-os de setim, mas quando fomos armar o quadro, verificamos que a armação devia ser pregada antes da revestidura. Desmanchamos tudo e compramos outro metro de setim. Nesse periodo resolvemos substituir os pregos por taxas prateadas. Foi necessario um formão. Lembramo-nos então que faltavam os vidros. Tivemos de comprar um instrumento de cortar vidros. Inutilisado o segundo metro de setim adquirimos terceiro. Afinal armamos as molduras: uma ficou com a forma de um losango, outra de trapesio irregular Minha esposa, que não sabe geometria, disse desapontada :

— Em vez de dois quadros sahiram duas geringonças!

Atiramos fóra os dois trambolhos, nos quaes haviamos gasto dezenove mil réis, e compramos duas molduras por dez. Pensam que nos corrigimos ? Qual! O habilidoso é um viciado, não se corrige. Depois, tambem por economia, fabricamos uma mesa de centro, de meio metro quadrado. O traste consumiu cinco metros de setim, dois pacotes de taxas e outros appetrechos, mas emfim ficou semelhante a uma mesa. Quasi todas as pessoas que o viam atinavam logo que era uma mesa. O unico defeito que tinha era não assentar os quatro pés no chão ao mesmo tempo. Por tentativa serravamos um, outro, outro, e ella sempre manca, e foi diminuindo até ficar de um palmo de altura.

Um primo meu, tambem habilidoso, conseguiu construir uma cadeira de balanço. Toda polida, envernisada... um primor. Fui um dia destes procural-o, e emquanto esperava na sala de visitas reparei nella com inveja. Que curvas harmoniosas ! Ella jazia no meio da sala, com os braços abertos, como me convidando a um pequeno balanço.

Cedi á tentação, accommodei-me e dei-lhe um ligeiro impulso com o pé. Parecia uma rêde. Mas augmentei o impulso e o traste se irritou. Num instante fiquei com as pernas perpendiculares ao tecto. No momento seguinte metti os joelhos no soalho e vi minha cabeça a meio palmo do chão. Instinctivamente levei as mãos espalmadas na frente, a cadeira recuou, deu um salto mortal para traz, me estendeu de bruços depois de descrever no espaço um arco de 180 gráos, e fez mais duas ou tres piruetas, indo esmigalhar uns bibelots. Minha prima acorreu e mais pezarosa do desmantelo da cadeira que de um desastre, exclamou :

— Que pena!... Feita em casa!...

Conheço um padre, meu comprovinciano, que por economia fez um relogio de parede. Levou tres mezes, gastou em parafusos, molas, vernizes, etc., o valor de dois bons reguladores, mas fez. A unica difficuldade que elle não venceu foi uniformisar as horas. Quando se dá a corda, o apparelho começa *tic tac tic tac* e os ponteiros dão volta ao mostrador em dez minutos. Depois as horas vão ficando mais longas : 20 minutos, 25, 30, 40, 60. Lá pela tarde já são de 80, 90 minutos.

Eu tenho tanta pena dos meus collegas, fabricantes de coisas em casa, que se chegar a possuir fortuna, hei de deixar um bom legado para a construcção de um *Azylo de Habilidosos*. E' o caminho porque todos marchamos com as nossas *economias*.

---

O Sr. Pinheiro Machado veio de Campos ás pressas, especialmente para assistir ao desembarque do Dr. Ruy Barbosa.

# Commissão de Tarifas

*O Sr. Dr. Leopoldo de Bulhões, Ministro da Fazenda, presidindo á reunião da Commissão de Tarifas no salão de honra da Assossiação dos Empregados no Commercio.*

## Concursos da Careta

### CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

Diligenciando corresponder por todos os modos ao generoso auxilio que o publico tem dispensado a esta revista, resolvemos abrir um concurso de belleza infantil que de certo, vae despertar grande interesse ao nosso publico.

As condições são as seguintes:

1ª — Poderão concorrer, enviando suas photographias todas as creanças de 1 a 12 annos, residentes em qualquer ponto do Brazil;

2ª — As photographias terão o formato nunca inferior ao cartão-album, nunca devendo nellas figurar outras pessoas que não as concurrentes;

3ª — Todas as photographias terão no verso o nome dos concurrentes, sua residencia, logar de nascimento, filiação e o nome do photographo;

4ª — As photographias serão enviadas á redacção da *Careta* até 30 de Março p. f. em envolucro fechado com a indicação: "Concurso de belleza infantil".

5ª — Encerrado o prazo para o recebimento das photographias, serão estas entregues ao julgamento de uma commissão que escolherá 24, que serão publicadas em nossas paginas;

6ª — Sobre essas 24 creanças pediremos então a opinião dos nossos leitores para o julgamento final do concurso, sendo a classificação feita pelo numero de votos obtidos.

7ª — Terminado o julgamento as photographias ficarão á disposição das pessoas que nol'as enviarem.

Distribuiremos 10 premios ás creanças classificadas nos 10 primeiros logares, riquissimos brindes, cuja relação publicaremos brevemente.

Desde já começamos a receber as photographias das concurrentes.

## GUERRA!

### ARGENTINA "VERSUS" INGLATERRA

O nossos leitores já sabem que a Inglaterra fincou a sua bandeira nas ilhas argentinas Orcadas, apossando-se d'ellas.

O formidavel patriotismo dos nossos gloriosos visinhos roncou forte e se o mundo não lhe ouvio o ronco foi por que, desta vez, como sempre que as cousas ficam verdadeiramente pretas, o patriotismo dos nossos visinhos tem a prudencia de roncar para dentro.

Na Legação Argentina conseguimos saber, depois de penosos esforços, que esse paiz resolveu fazer guerra á Inglaterra. Sabedores disso, os inglezes, mortos de medo, chegaram á falas razoaveis, e os contendores deliberaram o seguinte, com honra para a Argentina: — As duas potencias considerarão a guerra como já realisada; a Republica Argentina considerar-se-á vencedora e a Inglaterra ficará com as ilhas.

## TARTUFO

Emquanto a aranha de oiro entre nuvens passeia,
E das constellações, bizarra, os fios trama,
Pelo negro lençol dos pantanos derrama,
Em vivido reflexo, a emmaranhada teia.

E vendo a superficie ardendo em bella chamma,
Astros que alli e aqui formam loira cadeia,
Cremos poder colher estrellas a mão cheia,
Sem pensar que no fundo apenas dorme a lama.

Na face de Tartufo — assim tambem acena
A's nossas illuzões alma pura e serena...
Não vos deixeis levar, sinceros corações!

Sob a mascara, vede, o hypocrita domina
A inveja, o desespero, a ideia pequenina,
A vasa podre e má de sordidas paixões.

FELIX ARMANDO DE M. FRAZÃO

Rio-2-910

---

Consta que tal seja o resultado das eleições de 1º de Março, o *Jornal do Brazil* no futuro quatriennio passará a ser o Diario Official.

---

O Sr. Seabra em telegramma queixa-se de que em Castro Alves não foi lá muito bem recebido.

E' que as Musas não lhe são propicias!

## A IMPRENSA

RAPIDA INTERVIEW — EXQUISITICE

Uma illustre dama accusada pela imprensa, pelo marido e pela policia de não haver sido fiel ao juramento conjugal escreveu uma carta aos jornaes contrariando as accusações e affirmando que a Imprensa tinha adulterado os factos. Em vista disso quizemos conhecer a opinião da Imprensa e procuramol-a em nossa propria casa. Eis o que lhe ouvimos:

— A missivista tem razão. A esposa engana o marido e a Imprensa é quem adultera.

Na nossa humilde opinião a Imprensa e a missivista têm razão, e vice-versa.

---

## No High-Life

Em uma reunião official no Palacio Monroe um cavalheiro aproxima-se do vestiario.

— Que deseja? pergunta o encarregado do serviço.

— Meu chapéo, ora esta.

— Como é seu chapéo?

— Um inteiramente novo.

— Desde as 11 horas que os chapéos novos já acabaram.

---

— Olha Lúlú se você guardasse o tostão que eu te dou todos os dias, no fim do mez teria tres mil reis.

— Sei disso, mamaizinha, mas nunca vi ninguem comer tres mil reis de balas.

---

*O povo na Estação da E. F. Central, recebendo a Ruy Barbosa, seu candidato, que regressava da excursão triumphal á Minas.*

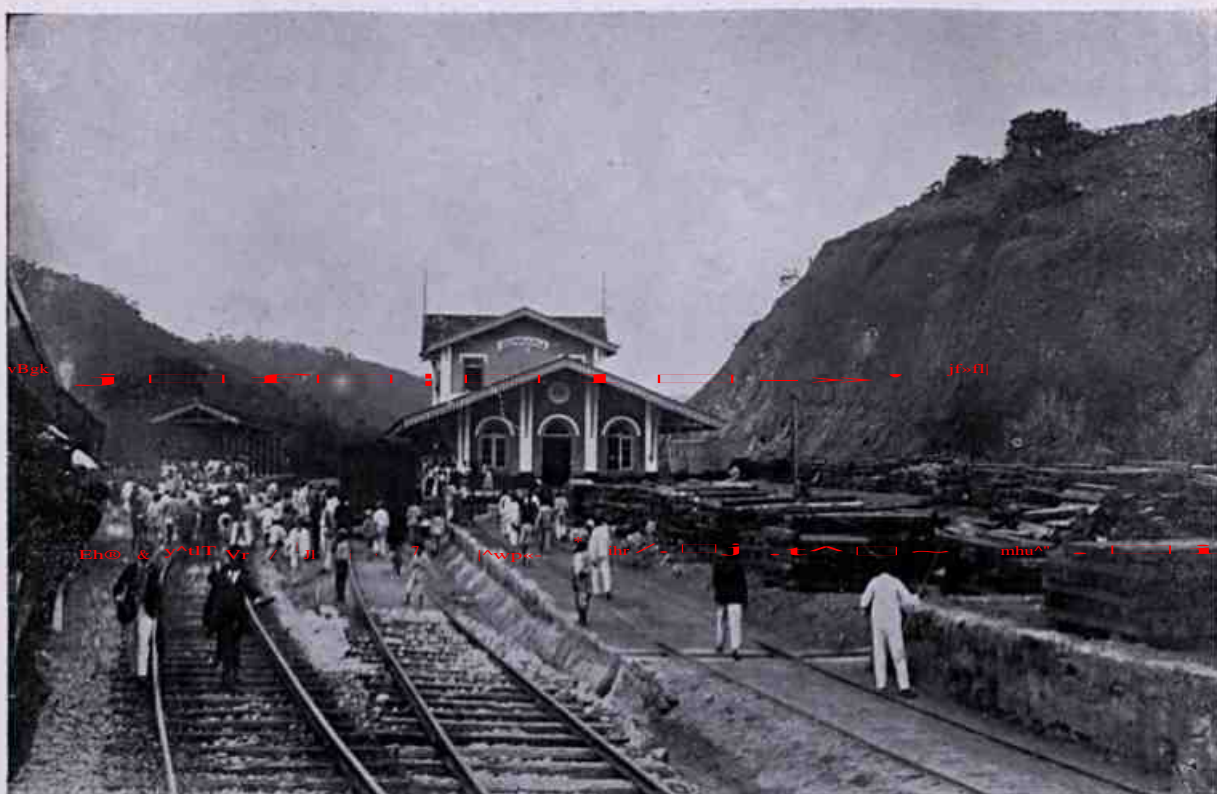
# RUY BARBOSA

## *Excursão ao Estado de Minas Geraes*

*Itabira. — A grande massa popular que aguardou o candidato do povo.*

*Barbacena. — Acclamação ao Candidato Civil em frente ao Hotel onde almoçou.*

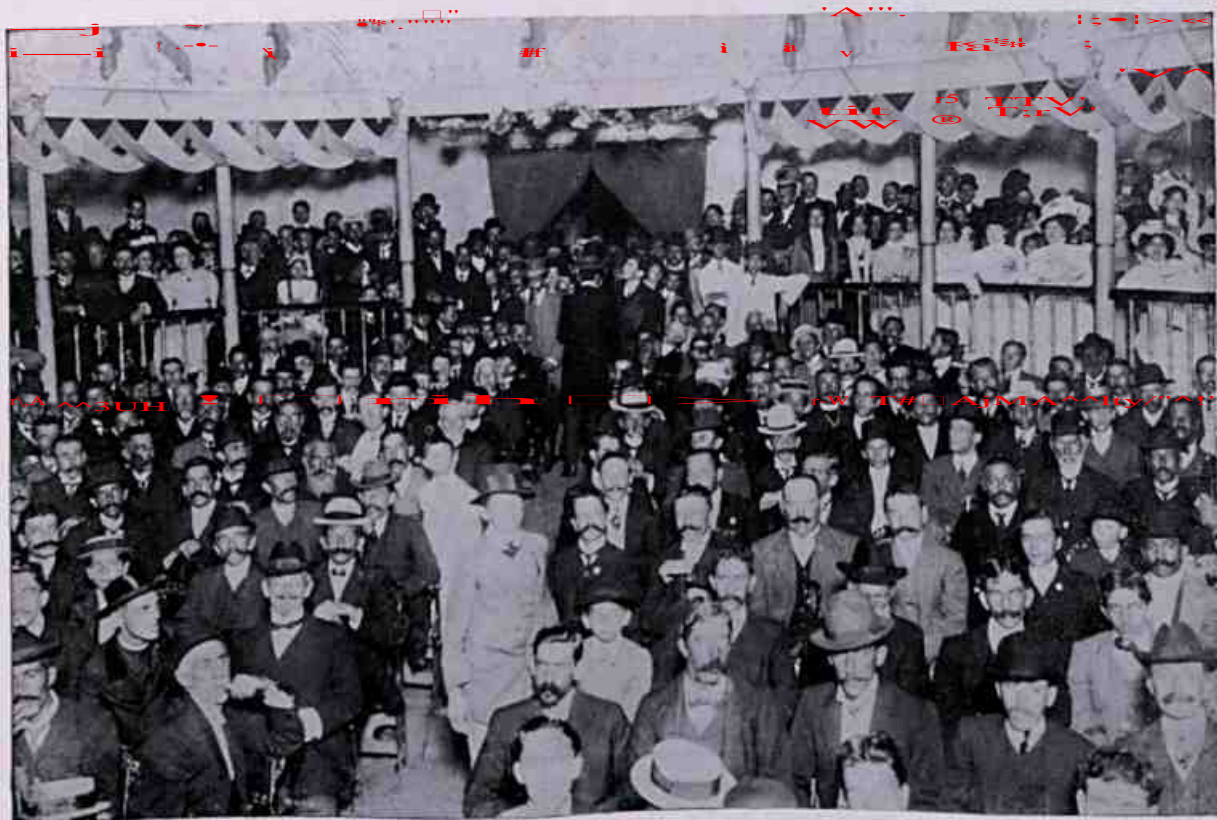
# RUY BARBOSA

*Excursão ao Estado de Minas Geraes*

*Serraria. — O Povo na linha, para deter a marcha do trem.*

*Em Barbacena. — Uma Senhorita procurando reter o Conselheiro Ruy Barbosa.*

# RUY BARBOSA

## *Excursão ao Estado de Minas Geraes*

Chegada á Itabira. — Manifestação.

Conferencia no Theatro de Juiz de Fóra.

# Mme. de Thebes

PROPHECIAS INTERESSANTES — PHRASES E MORTES DE POLITICOS

Como não tivessemos recebido, para os ultimos numeros, a collaboração oracular de Mme. de Thebes, resolvemos intervistal-a esotericamente.

Mme., com a sua generosa gentileza, acolheu-nos e, esotericamente, manteve comnosco a palestra que, para deslumbramento dos nossos leitores, abaixo resumimos.

— Não temos recebido o vosso tão apreciado *Oraculo*, Mme.

— E' natural. Eu não vol-o tenho mandado.

— Tem motivos para não o mandar ?

— Alguns. A summa sciencia não exclúe a generosidade. Conhece o Mucio ? Um charlatão que enriquece á sombra das sete palmeiras do Mangue ?

— Conheço-o.

— Pois, meu amigo, o Mucio, allegando que não está sufficientemente rico, pede-me a suspensão do *Oraculo* por mais dois mezes, afim de que, nesse prazo, possa elle amontoar o seu milhão. E amontôa-o, meu amigo, os papalvos, no Rio de Janeiro são numerosos. Já que falo do Mucio vou prophetisar algo sobre elle.

— Bôa idéa, Mme.

— O Mucio, tendo amontoado o seu milhão de libras, atirar-se-á a uma brilhante conquista amorosa da qual lhe resultará uma carga de páo. Amassando-lhe as costellas, o páo illuminar-lhe-á o miôlo e o Mucio partirá para a India, a praticar com os fakirs, aos quaes passará pelo buraco de uma agulha. Regressando á Patria converterá á theoria das sete palmeiras o Sr. Carlos de Laet, passar-lhe-á o annel symbolico e irá pacificamente e alegremente esperar a morte na ilha de Paquetá, num serralho organisado com o oiro das prophecias.

— E o grande hierophante morrerá em Paquetá?

— Não. Morrerá na cadeia.

— E quanto á politica, Mme.?

— Quanto á politica dir-lhe-ei, meu caro amigo, que todos esses politicos morrerão.

— Irribus ! Quando ? De que ? Revolução ? Peste ?

— Tudo, mas não se assuste. Morrerão de causas diversas, quando soar a hora. O meu amigo sabe que estou bôa e quer, naturalmente, demonstral-o aos nossos communs leitores, dando-lhes algumas prophecias minhas ?...

— Não desejo outra cousa.

— Pois publique esta nota. Encerra as ultimas palavras que pronunciarão, ao morrer, os grandes homens do Brasil.

Despedimo-nos de Mme. de Thebes.

Eis a nota que d'ella recebemos :

ULTIMAS PALAVRAS DE BRASILEIROS ILLUSTRES :

*General Pinheiro Machado* — Quebraram-me os esporões !

*Chico Salles* (ao medico que lhe quer receitar um calmante). Quanto custa ?

*Rosa e Silva* — Creio que estou no céo : já respiro o aroma das saias de Maria.

*Marechal Hermes* — Tirem-me as botas.

*Wenceslão Braz* — E' o diabo ! Vou ver o Penna.

*Pelino Guedes* — Borrei a pintura.

*Carlos de Laet* (delirando). Emfim ! O serralho !

*Cardeal Arco-Verde* (ao padre confessor). Não me amolle ! Basta de hypocrisia.

*O Bispo de Marianna* — Desço ao inferno !

*Nuno de Andrade* — Era uma vez um sabiá.

*General Menna Barreto* — Estou frito !

*Seabra* — Quero ser *leader* !

*Coelho Lisbôa* — Protesto ! Não admitto a morte.

*Raphael Pinheiro* — Vou destronar Deus !

*João Francisco* — Onde puzeram o facão ?

*Quintino Bocayuva* — Que estupidez !

*Senador Azeredo* — Trunfo !

*Conego Wolffenbuttel* — Satan m'esfole !

*Padre Sève* — Belzebuth se céve.

*Alcindo Guanabara* (philosophando). A felicidade é uma curva serpeando entre o dinheiro e a mulher.

*Teixeira Mendes* — Acabei a comedia !

*Medeiros e Albuquerque* — Um padre pelo amor de Deus !

---

Tendo morrido o totó da senhora, o marido em attenção aos extremos que ella lhe dedicava, fel-o empalhar.

Quando chegou da casa do empalhador, logo que o viu a senhora desatou em pranto :

— Pobre Velludo !... Como está parecido !... Ainda parece vivo...

E voltando-se para o marido :

— Obrigada meu velho !... Mas... a apostar em que não eras capaz de fazer o mesmo commigo !...



Na Avenida dous cavalheiros se encontram e um pisa os callos do outro.

Este que é um homemzinho do tamanho do Dr. Germano Hasslocher, com umas manoplas incommensuraveis, fecha os punhos e encostando-os ao rosto do outro, um sugeitinho fragil exclama :

— E se eu disser que o senhor é um pedaço de burro, uma triplice besta, o que fará ?

— Oh ! Cavalheiro ! ficarei convencido de que o senhor tem a coragem de affirmar as suas convicções.

# RUY BARBOSA

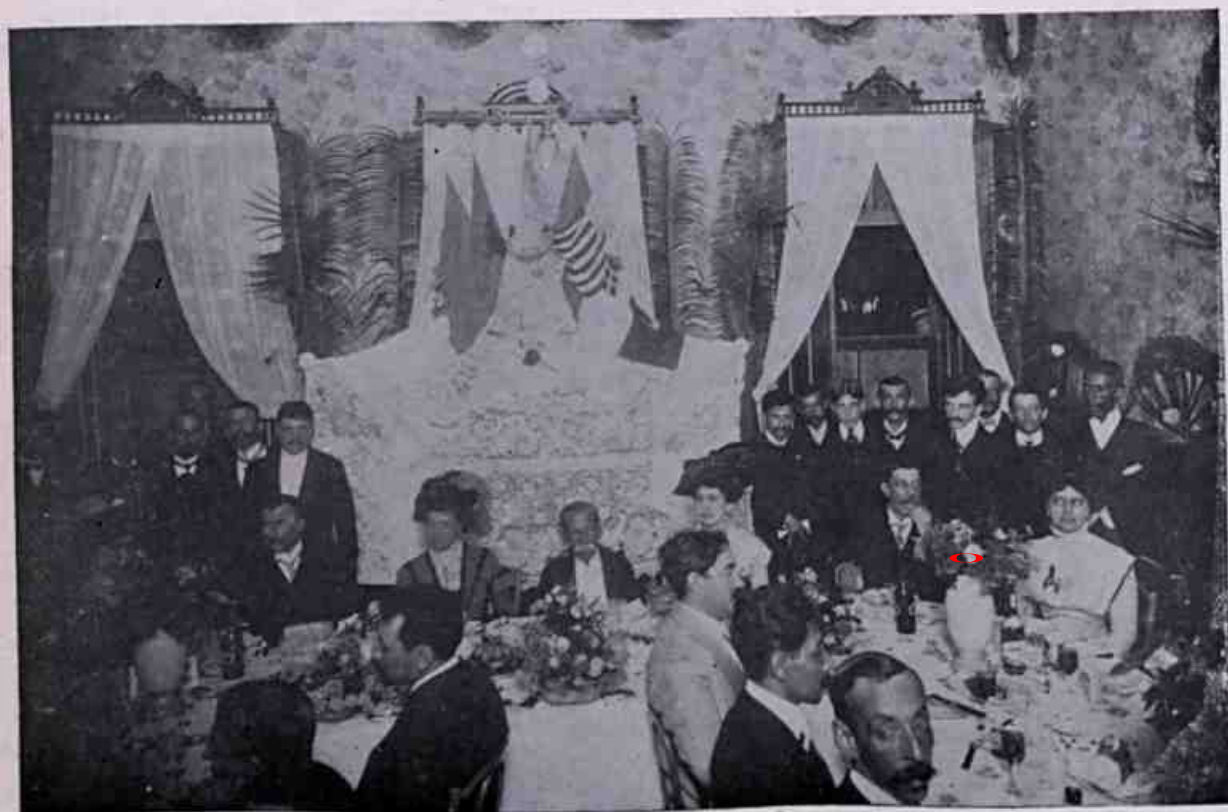
## Excursão ao Estado de Minas Geraes

Em Queluz de Minas. — Aspecto da multidão.

Desembarque do candidato civil em Sabará.

# RUY BARBOSA

## Excursão ao Estado de Minas Geraes

Ruy Barbosa lendo a sua conferencia no Theatro de Juiz de Fóra.

Banquete em Juiz de Fóra.

# RUY BARBOSA

## Excursão ao Estado de Minas Geraes

Marche aux flambeaux em Ouro Preto.

Em caminho para a Escola de Minas, em Ouro Preto.

# CARTAS DE UM MATUTO

Não ha nada, siá Thereza,
Mais cacete e mais massante
Do que morá nesta côrte
Sendo-se um home importante.
E' sécca a todo momento,
Na rua, no restorante,
Mêmo ocê dentro de casa
Não tem socego um instante.

Entonce as carta que vem
Nem de longe ocê valia;
E' umas pedindo otógripho
Outras que apena elogia.
Lhe mando uma arrecebida
De um collega em fidarguia
Que me faz muito convite
Pra passeá na Bahia:

"Inlustre Conde Tiburcio,
Cellentissimo Senhô,
Premitta que um seu collega
Sincero ademiradô,
Nascido nestas parage
Onde Moema nadô
Lhe faça estas poucas regra
Mêmo sem nenhum valô.

E' usança dos graúdo
Se falá sem conhecê,
Dá telegramma de pêzes
E inté cartas iscrevê.
Os presidente, os ministro
Se conhece sem se vê.
Nós tomo no mêmo caso
Como sabe vassuncê.

Ha muito que eu acompanho
As suas correspondença;
São cheia de sizudeza
E de muita consequença.
Quando eu pego na *Careta*
Lhe dou logo a preferença,
Deixo tudo p'ruma banda
Para lê Vossa Incellença.

Dahi minha sempathia
E minha ademiração
Pela penna ajuizada
Do Conde Annunciação,
Esse fidargo corréto
Que mereceu a benção
Do Cardeá e do Papa
E a condecoração.

Mas porém, antes de tudo,
Perciso dizê quem é
Que lhe derige esta carta,
O meu nome e minha fé:
Sou catholico apostolico,
Bem ansim minha muié,
E sou fidargo do Impéro,
O Barão do Pito-em-pé.

Como o collega tombem
Na roça uns tempo vivi,
Tive engenho, prantei fumo,
Mas de tudo aborreci.
Hoje moro na cidade,
Na rua do Sapoti,
Num sobrado muito grande,
Mais maió que tem aqui.

Tenho muié e dois fio,
Bunifaço e Militão;
Este é rapaz estruido,
Canta e toca bombardão.
O premêro, o Bunifaço,
Véve no seu bataião,
E' arféres de Poliça,
Corajoso e valentão.

A carta é pois de um collega
Em titro e religião,
Co'a differença que ao Papa
Eu não devo nada não.
Devo tudo á Monarchia,
A meu cobre, um dinheirão,
Que foi quanto me custou
O meu titro de Barão.

Pois bem, distincto collega,
Já que sabe quem eu sou,
Premitta que lhe franqueie
Este logá onde estou;
Que faça o que Rio Branco
Fez ao Ferro e ao Turô,
Lhe ospéde, lhe dê banquete
E lhe faça arguns favô.

A nossa Bahia véia
Tem muito que ademirá,
Tem egrejas muito bôas
Que vale a pena se oiá;
Tem triato que se abre
Treis dia no Carnavá,
Pois companhia de comico
Não qué vi cá trabaiá.

As obra do porto, entonce,
Tão bastante adientada,
Só farta, pra começá
Um bocadinho de nada.
Tudo aqui é só progresso,
As rua já tão carçada,
Isto é, as da Victoria,
Da gente rica e fallada.

Inda temo em toda festa
Páo de sebo e quebra-póte,
Forguedos de muita graça
Que não se conta, é aos lote;
Tem fute ból, tem regata,
Brinquedo feito nos bóte,
Mas no sertão inda izéste
Jagunços com cravinóte.

Agora mêmo esta terra
Nunca viu tanta festança,
Viu o Ruy co'a prataforma
Que foi peça de sustança;
Despois veiu o Severino
Organisá sua lambança,
E agora, quando lhe escrevo,
O Seabra tá na dança.

Nesta terra abençoada,
Terra de fios tão grande,
Não farta festa e pagode
Onde a Mulata se expande.
E' quando os sordado amostra
Pra que é que vale os frande,
Que a poliça quando dança
Não tem ninguem que lhe mande.

O tempo é pouco, collega,
Pr'eu dizê as maravia
Que se encontra nesta terra,
Nesta famosa Bahia.
Venha cá vê com seus óio,
Venha vê quanta arrelia,
Venha seu conde, eu lhe peço
E traga sua famia.

Logo após o desembarque
Seu conde vai se espantá,
Vai vê que negros corréto,
Como lhe sabe tratá;
E' seu coroné pr'aqui,
E' seu majó pr'acolá,
Emquanto não chega a hora
Do trabaio se ajustá.

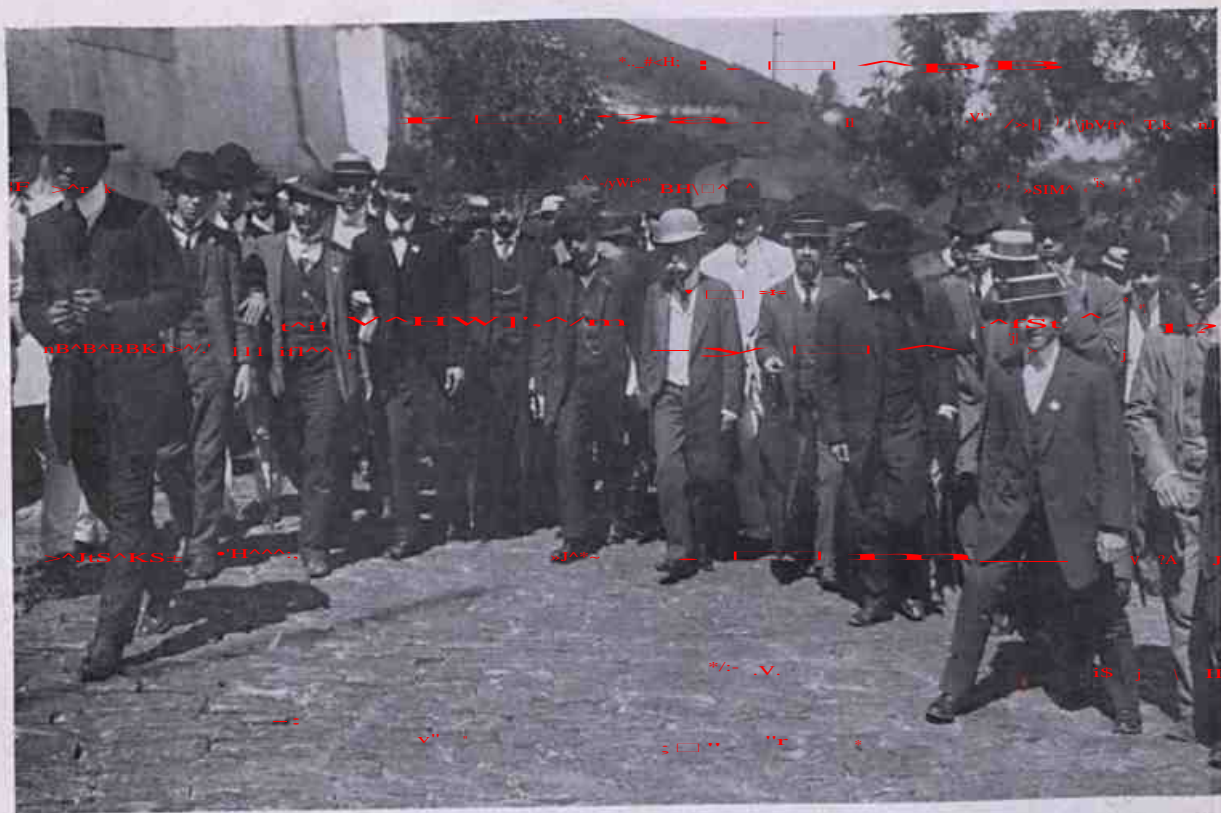
Entonce é que as coisa muda:
Dinheiro vira mingáu,
Os titro já se acabaro
Na bocca do *Nicoláu*;
O negro muda de cara
E lhe ameaça de páo;
E se o freguez regateia,
Não come mais bacaiáo.

Venha, meu collega, venha,
Venha vê isto o que é,
Venha vê que pessoá
A lhe fazê rapapé.
E traga sua famia,
Não deixe sua muié
Que fica ás orde a choupana
Do *Barão do Pito-em-pé*".

Veja ocê, minha comade,
Em vista da isposição
Tou, acceita não acceita
O convite do Barão.
Lembrança a todos de lá,
Abraço a padre Romão,
O véio amigo e compade

TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

# RUY BARBOSA

## Excursão ao Estado de Minas Geraes

Ouro Preto.—Na Escola de Minas.—Ao centro o Senador e senhora Ruy Barbosa e o Dr. Baptista Pereira.

Conferencia no Theatro de Ouro Preto.

# RUY BARBOSA

## Excursão ao Estado de Minas Geraes

Partida de Ouro Preto para Bello Horizonte.

Jantar Intimo no Grande Hotel de Bello Horizonte.

## GAVETA DE CARTAS

*Stella* (Rio). Seu soneto além de escripto em portuguez de carregação não tem graça nenhuma.

*Paulo Cosmelino* (Rio). Bem se vê que o senhor é apreciador de Victor Hugo. Tão apreciador que lhe surripia as paginas e tem a petulancia de as enviar a quem naturalmente suppõe tão burro como Paulo Cosmelino.

*Manuel da Silva Raphael* (Pará). Seus versos não são máos. Muito pelo contrario. Iamos até classifical-os de excellentes quando reparamos que os pés, coitadinhos delles, claudicavam lamentavelmente.

*Jick* (Rio). Os motivos poderosos são nada mais nada menos que pedidos insistentes para poupamos o *bicho*. Em outro logar vae a sua collaboração.

*Antonio Dantas Bittencourt* (Rio). Não abandone o genero ligeiro, que além de ser mais facil é o que mais vae com o genero de nossa revista.

*A. Agostini* (Cataguazes). O caso é muito particular para que delle tratemos. Além disso é picante demais, o que poderá provocar reclamações. Ficaria melhor em um jornal do que em uma revista.

*Julio Fernandes Tavares* (Rio). Não podemos deixar de publicar o seu soneto:

ABANDONADA!

Lá vae ella, a pobre creança,
Só por aquellas serras d'além
Com fome e séde e sem esperança
De encontrar — quem sabe? — Sua mãe!

— Mãe, minha mãe! clama ella
Já estrompada, desfallecida
Oh! que dor! Ver uma donzella
Sem pae, sem mãe, sem irmãos, sem tios, sem guarida?

E dizem não obstante haver lá nos céos um Deus
Humano, bom, e forte, e omnipotente
Mas... se existe para que é que elle consente
Tantas e tamanhas desgraças em filhos seus?
Oh! que lamentavel engano
O dizerem delle que é um homem muito humano!

Seu Tavares, está você aqui, está immortal!

*Eduardo Garcia d'Aragão* (Bahia). São soberbos os seus versos:

Electrisada a multidão captiva
Avança na campina, sobrehumana
Ululante, feroz e semi-viva
Deixou a soberana!

Dez horas! Charmion empina a taça
De coral em que o vinho se espadana
E monta sobre o seu corcel de raça
Cor de banana

Heitor na argyva clamyde encoberto
Suspende a lança e lhe lacera o collo
Voltando os olhos para o céo deserto
Fecha-se o rolo.

Mas no céo cor de rosa a nuvem passa
E um corisco negreja; repentino
Um zig-zag traça
A cruz de Constantino.

E por ahi adiante. O Sr. Aragão tem muito talento e muita quéda para a poesia. Pena é que nada disso transpareça da collaboração que nos enviou.

*Rodrigues Silva* (S. Paulo). Muito gratos, mas apezar dos seus elogios não podemos absolutamente dar guarida aos seus versos. Todos são lamentavelmente errados.

*Apparicio Castro* (Porto Alegre). Aguarde as photographias para conhecer quaes os jornaes verdadeiros e quaes os mentirosos.

*Sebastião Masquerenhas* (Palmyra). Gratos pelas boas palavras. Vamos examinar.

*Salustiano Soares* (Ponte Nova). Seus versos contra o senador Antonio Martins estão crivados de erros. Foram para a cesta.

*Mario Alves* (Cannavieiras). Vamos aproveitar, emendando alguma cousa.

*Brasilio Seixas* (Iguape). Em vez de versos não seria melhor que nos mandasse um sacco de arroz? Ao menos aproveitariamos.

*Fernando Soares Brandão* (Bello Horizonte). Cá recebemos o seu trabalho "A Primavera" seguido de uma carta em que o amigo se diz bacharel em direito, cirurgião dentista, etc. Com toda boa vontade, estimulados pelos seus pergaminhos, iniciamos a leitura da fantasia: "Abotoam-se todas as hastes, vestem-se de verde todas as arvores, as hamadryas cantam..." Bonito! Ahi paramos e fomos ao diccionario: *hamadryadas*, nymphas que nascem e morrem dentro das arvores... Hamadryas e hamadryadas ha de ser a mesma coisa.

"Os arbustos esguelhados e torcicolosos, e os troncos ex-cidios que brocejavam seus galhos mirrados, em agonia de prece, para o azul, cobriram-se de folhagens novas, e esmeraldinas, como um d'adema de esperanças que lhes cingisse a fronte esmaecida pela adustão do Outomno".

Bonito, seu Soares! Muito que bem, como diz o Alaor Prata! Estes termos torcicolosos, com dous cc, *ex-cidios, brocejavam, agonia de prece, adustão do Outomno*, maravilham a gente.

Mais adiante: "As borboletas *esborcinando* as azas..." Mas que homem damnado para achar o termo proprio! "E os passaros, como uma cascata de sentimento..." "A gramma se expande ubertosamente".

Egregio Fernando Soares Brandão! Muito bom o seu trabalho... Porém, outra vida!

---



---

## Descuido

Por um deploravel descuido deixamos de declarar, em nosso numero passado, que as photographias dos Srs. Presidente da Republica e Ministro da Fazenda nelle publicadas eram trabalho dos nossos amigos Musso & C.

Aquella declaração e esta explicação eram perfeitamente inuteis, pois o publico, que conhece a perfeição com que se trabalha naquella casa, não deixaria de reconhecer nas primorosas photographias alludidas, a arte admiravel do Musso.

---

— Pois é o que te digo. Uma vez ali perto da Avenida um sugeito quiz dar-me um beijo de surpreza. Não é extranho?

— Não, extranho seria que elle repetisse o beijo.

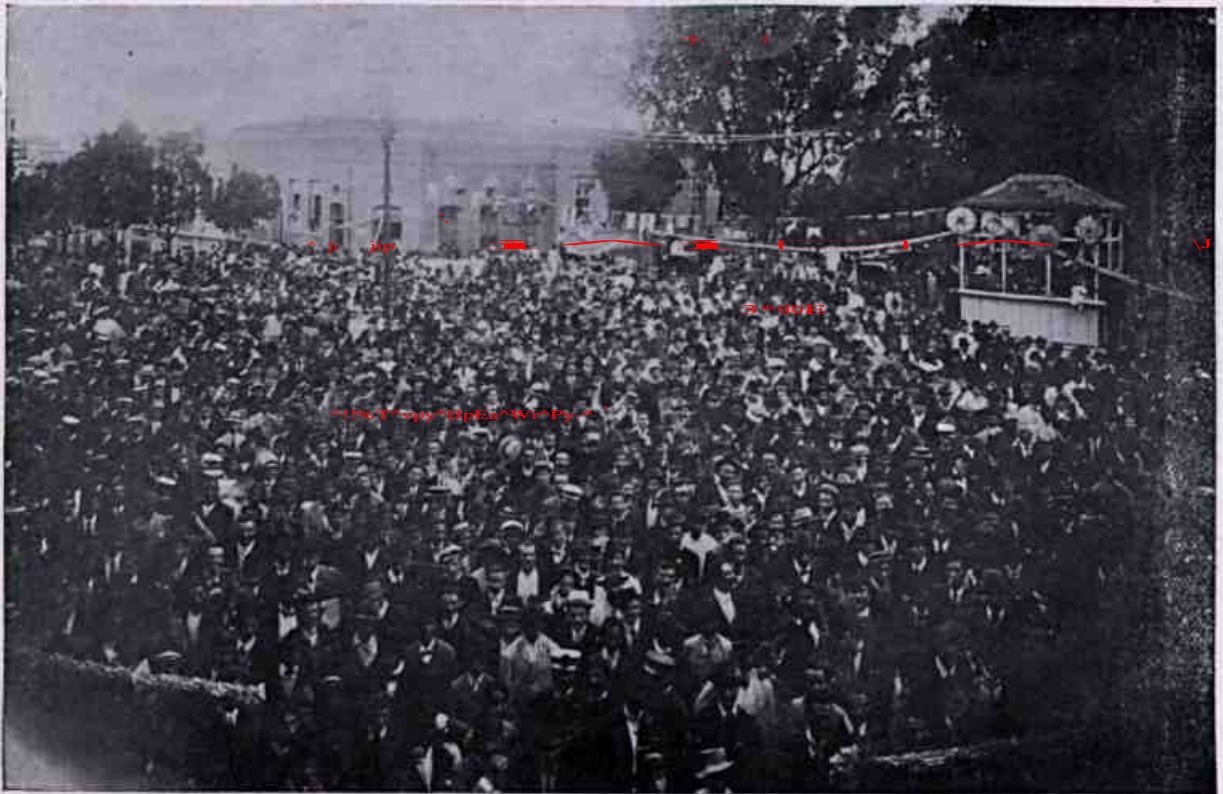
# RUY BARBOSA

## *Excursão ao Estado de Minas Geraes*

*A partida de Ouro Preto.*

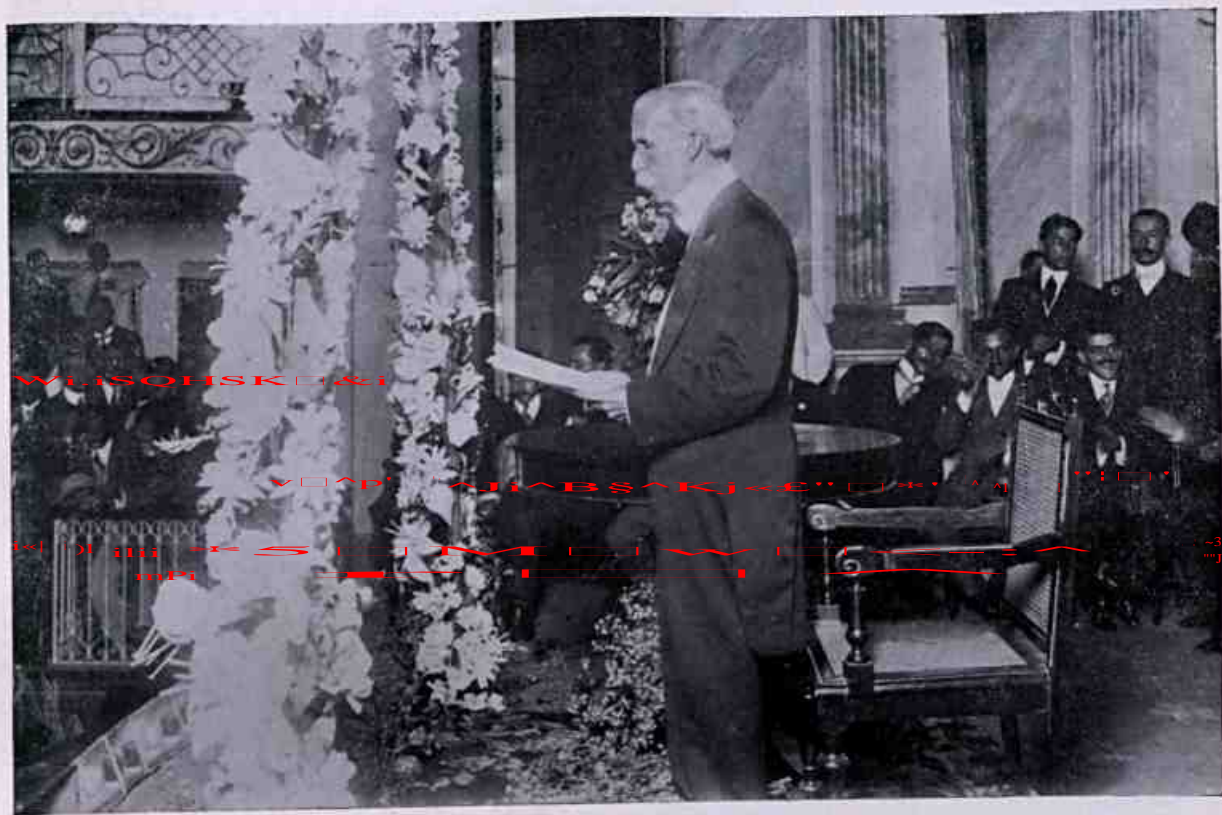
*Bello Horizonte. — Aspecto de um lado da plataforma da estação por occasião da chegada de Ruy Barbosa ao coração de Minas.*

# RUY BARBOSA

## Excursão ao Estado de Minas Geraes

O povo de Bello Horizonte ouvindo o discurso do Dr. Carlos Peixoto, que falava da terrasse do Grande Hotel; donde foi tirada esta photographia.

Conferencia no Theatro Municipal de Bello Horizonte.

# RUY BARBOSA

## *Excursão ao Estado de Minas Geraes*

*Ruy Barbosa lendo a sua conferencia no Theatro Municipal de Bello Horizonte.*

*Conferencia no Theatro Municipal de Bello Horizonte.*

# FOLHINHA DA «CARETA»

## FEVEREIRO

DIA 26 — *Sabbado* — S. Deodoro, Claudiano e seus companheiros, martyres de engrossamentos posthumos. S. Fortunato, santo felizardo. S. Alexandre *Cassiano do Nascimento*, senador equilibrista.

*Calendario positivista* — 1 de Aristoteles de 122. *Anaximandro*, membro da Liga Militar de Athenas.

DIA 27 — *Domingo* — S. Baldomero de *Carqueja y Fuentes*, santo cosmopolita. S. Procopio e S. Basilio de Magalhães, civilistas.

*Calendario positivista* — 2 de Aristoteles. *Anaximenes*, sugeito absolutamente incognito.

DIA 28 — *Segunda-feira* — S. Romão, frequentador dos a pedidos. S. Justo do PA pá. S. Thomaz *Delfino*, descobridor dos methodos confusos nas triangulações.

*Calendario positivista* — 3 de Aristoteles de 121. *Heraclito*, grego sabio entre os sabios, autor de um compendio de philosophia.

## MARÇO

*Março* tem 31 dias e se não tem mais é por não haver mais dias no anno. Começa no dia 1º como os seus irmãos e termina justamente ás 12 horas da noite do dia 31, sem discrepancia de um minuto.

Corresponde aos mezes de Aristoteles e Archimedes do calendario positivista.

*Signo do Zodiaco* — O sol sáe dos *peixes* apezar da Quaresma ainda continuar e entra no do *Carneiro* (Aries) onde permanecerá até 20 de Abril.

No dia 21 termina o verão. Apezar disso o calor ainda continúa e começa o outono quando a imagem tua, etc.

*Horoscopo* — O homem que nascer sob este signo será apaixonado, violento e dará muitas cabeçadas em sua vida.

A mulher será maca como uma carneira, casar-se-á cedo e terá pelo menos 18 filhos.

DIA 1º — *Terça-feira* — S. Hermes, martyr de eleições, mudo de nascença. S. Adriano. S. Hercula, no *de Freitas*, fabricante de glycerina.

*Calendario positivista* — 4 de Aristoteles de 122. *Anaxagoras*, grego tambem e philosopho, isto é, mordedor.

DIA 2 — *Quarta-feira* — S. Jovino *Ayres*, aprendiz de jornalismo. Começam a ser publicados os telegrammas das eleições presidenciaes. Grandes alegrias e grandes decepções.

*Calendario positivista* — 5 de Aristoteles. *Democrito*, philosopho no vestuario. *Seucipo*, celebridade desconhecida.

DIA 3 — *Quinta-feira* — S. Marinho, de uma familia secretaria do jornalismo. S. Hemeterio *dos Santos*, pedagogo, autor da "Pretidão do Amor" e outras obras didactivas. Missa na Igreja do Rosario.

*Calendario positivista* — 6 de Aristoteles. *Herodoto*, contador de historias.

DIA 4 — *Sexta-feira* — S. Elpidio *de Mesquita*, deputado habilidoso.

*Calendario positivista* — 7 de Aristoteles. *Thales*, quales.

---

— Mas porque foi o senhor fabricar moeda falsa?

— Ora, Sr. delegado, por ser-me impossivel fabricar a verdadeira.

## TELEGRAPHO SEM FIO

**( Serviço de ultima hora )**

*Mineiro* — Rio Branco — O triste e sanguinolento caso occorrido nessa cidade emocionou a opinião d'aqui, mas esta não o attribue a excessos de civilismo intolerante. Apenas n'*O Paiz* Joaquim Salles, admirador do Dr. Carlos Peixoto Filho, fez, sobre esse caso, insinuações despropositadas ao mesmo Dr. Carlos Peixoto. O Joaquim Salles não é máo rapaz, chega a ser amigo do Dr. Peixoto mas, obedecendo a um sabio principio de equilibrismo, faz as suas festinhas ao militarismo.

*Estudioso* — Santa Thereza — O admiravel estudo de Ruy Barbosa sobre Carlyle está incluido no volume das *Cartas da Inglaterra*.

*Xi-Lero* — Avenida — Não entendemos de cousas graves, principalmente de politica exterior. Consulte o Barão do Rio Branco. Elle talvez responda á sua consulta dizendo-lhe, como nós: a famosa amizade chilena é tão firme como a uruguaya e a uruguaya é tão leal quanto a argentina.

*Preciosa* — Haddock Lobo — Pede-nos V. Ex. que intercedamos junto ás modistas para que criem uma moda verdadeiramente artistica e adequada ao nosso clima. Entendemos que as modas actuaes são verdadeiramente artisticas, sendo tambem, pela encantadora semi-nudez, adequadas ao nosso tépido clima.

*Mme. Joel* — Rio — Mario Fradique é pseudonymo do poeta Mario Guaraná. A vossa carta será entregue ao nosso companheiro, ora ausente da redacção, que mantém correspondencia comvosco.

---

*O povo de Sitio á chegada do Candidato Civil.*

# COLUMNA DAS ELEGAMPCIAS

Dia claro e insolado, o de hontem. Desde a vespera que já se previa a sua belleza incomparavel. O sol, liberto das nevoentas cortinas, reinou soberanamente nos céos. Tudo era brilho, tudo era claridade, tudo era luz.

* * *

Com a belleza do dia, a rua do Ouvidor estava incomparavel. E mesmo, era um desses dias em que é chic andar-se pelas ruas, flanando. Toda a *haute-gomme* lá esteve. As senhoras, fingindo vir para compras, traziam escondidos mimosos embrulhinhos de papel de seda. Flirtou-se, divertiu-se.

* * *

Nem se comprehende como uma pessoa, que se tenha por chic, fique em casa em um dia de móda. Principalmente as senhoras, devem vir fazer a Avenida e a rua do Ouvidor, para ver e serem vistas. Além disso, poderão flirtar e esquecer por algumas horas a pasmaceira do lar. O *flirt* é um passatempo chic.

* * *

Faz annos hoje o distincto cavalheiro Barão da Myopia. Sabemos que um numeroso grupo de seus admiradores conspira para fazer a S. Ex. uma deliciosa surpreza. A sua linda consorte, a virtuosissima baroneza, terá para quem fôr levar suas homenagens á seu feliz conjuge, uma palavra de sympathia e um olhar de ternura. Lá estaremos.

* * *

Fez annos hontem o nosso companheiro João das Moças. Estimado como é por todos nós, e por esta cidade inteira, a sua casa esteve sempre cheia. Nós lá estivemos e, como nós, o Rio de Janeiro todo. Parabens ao feliz Janjão.

* * *

Nós, como todo o mundo, faremos tambem annos brevemente. Infelizmente, só se póde fazer annos annualmente. Si assim não o consagrasse o uso, fariamos todos os mezes, ou mesmo todas as semanas. E' tão agradavel verem-se elogios nos jornaes e receber á noite cumprimentos e presentes! Quando a gente recebe um mimo, não é pelo valor da dadiva, mas pela lembrança de quem o faz, fica-se alegre, immensamente alegre. Nós, por exemplo, si recebermos muitos presentes, ficaremos cheios de lecticia.

* * *

Vimos hontem, na meiaria Furanellas Mme. Viuva Alegre. Trajava uma linda *robe cendrée d'écorce de bois sec, avec applications de dentelles de bas troués; chapeau de tamis avec panache de plumeil.* Estava adoravel. E nós, que temos um fraco pelas viuvinhas...

* * *

Gentil e intelligentissima senhora pede que publiquemos a seguinte quadra, que alcançou grande successo quando recitada em um dos mais bem frequentados salões desta capital:

Atirei um limão verde
Na janella de meu bem;
O limão cahiu lá dentro
E elle... nem viu.

F. DE A.

## TELEGRAMMAS

(Serviço especial da "Careta")

*Bello Horizonte*, 20 — O Dr. Wenceslau Braz reassumirá o cargo de presidente do Estado no dia 27 do corrente e com o patriotico intuito de garantir a liberdade eleitoral dos civilistas requisitará 20 batalhões do exercito, aos quaes será dada a incumbencia de fiscalisar a eleição de 1º de Março.

*Porto Alegre*, 21 — Consta que o marechal Hermes esteve nesta capital e dizem mesmo que S. Ex. viaja pelo interior deste Estado. O povo não dá credito a esses boatos.

*Rua Guanabara*, 21 — Chegaram dos Estados Unidos as formosas estantes destinadas á Bibliotheca do General Pinheiro Machado e nas quaes os livros são representados por artisticos pedaços de madeira primorosamente trabalhados em forma de volume.

*Caty*, 20, — Parece não ser exacto que o coronel João Francisco tenha regressado dessa capital. Nos ultimos dias, nesta região, não tem perecido ninguem de morte artificial.

## NOTAS SCIENTIFICAS

A proposito do cometa de Halley, grande numero de astrologos tem emittido opiniões diversas: uns asseveram que a terra ficará envolvida durante algumas horas na cauda do astro errante, outros negam mesmo que tal se dê. Ha ainda a levar em consideração o medo dos mais fracos que acreditam na possibilidade de um encontro da terra com o nucleo do Halley.

* * *

Exponhamos nestas ligeiras notas o que ha de verdadeiro sobre a apparição do celebre cometa.

Em primeiro logar, para a completa elucidação do caso, devemos definir o que é um cometa.

Chama-se cometa um astro ou um caixeiro viajante que tem cauda e que não se subordina a um systema exacto de gyro em torno do sol ou pelo interior dos Estados.

A cauda dos cometas, ao contrario da cauda dos outros, não é de longos fios de pello: é pois pela cauda que se differença o cometa astro do cometa caixeiro viajante.

Trataremos apenas do astro.

* * *

O cometa de Halley está a algumas horas da terra, e do mar tambem; corre com velocidade de milhares de kilometros por hora, contrafacção esta que a Inspectoria de Vehiculos não admitte, tendo já cobrado a multa do Observatorio do Morro do Castello. Nesta sua carreira a sua cauda o acompanha, num movimento de vae-vem, para espantar as moscas e outros insectos.

Além da cauda o cometa possúe a "cabelleira", penteada ao meio com brilhantina e que dá ao astro o seu brilho especial; além da cabelleira tem o cometa um "nucleo". Não está bem certo si é o nucleo colonial ou não.

* * *

O Halley ainda não está visivel a olho nú; para vel-o é preciso um telescopio, um pince-nez ou um monoculo. Os oculos que se usam geralmente, isto é, com a mão em forma de canudo, já servem.

Os motivos porque ainda não está visivel a olho nú são os seguintes: a immensa distancia, a myopia universal, a hora em que nasce (justamente quando todos estão dormindo) e principalmente porque ninguem o olha.

* * *

O grande cometa apparecerá breve no céo, com um brilho rutilante e a sua cauda immensa: aconselhamos ás pessoas que desejarem vel-o olhar para o céo na direcção em que elle estiver, porque se olharem para o lado contrario será impossivel vel-o.

DOUTOR SABÃO

---

Em um salão discutia-se sobre o casamento. Serios cavalheiros pronunciavam-se contra a viuvez, com grande energia. Todas as senhoras, pelo contrario eram partidarias da viuvez eterna... por parte dos homens.

Só um destes não déra ainda a sua opinião. Afinal interpellaram-n'o:

— Se a sua mulher morresse, Dr. o senhor casar-se-ia de novo?

O interpellado hesitou. Depois voltando-se para o interpellante:

— O senhor é casado?

— Sou.

— E sua senhora está presente?

— Não.

— Pois bem, a minha está.

---

O Dr. Prefeito annuncia pelos jornaes que vae gastar 7 mil contos em melhoramentos.

A questão não é gastal-os, é tel-os.

---

# *A Ceia dos Apostolos*

Heróes de antiga nobreza,
Ajuntam-se em patuscada,
Em torno da mesma meza,
Os Apostolos da Espada.

O mar geme. Piam aves.
Sae das cousas muda prece.
Os sinos badalam, graves.
As mães oram. Anoitece.

E emquanto as almas silentes
Scismam, em sonho se unindo,
— Nas mãos daquelles valentes
Os cristaes luzem, tinindo.

Solto o verbo formidando,
Alegre o rosto, e tranquillo,
Vão, brinde a brinde, empinando
O copo d'agua do estylo.

Mas a agua espuma, fervente,
E, sendo pura em excesso,
Perturba, de alguns, a mente;
A um faz meigo, a outro possesso.

Lascivo, em bocca severa,
Siflando o riso esfusia,
E em rubro atroar de cratera
Trôa a grossa gritaria.

Em pé, sobre a meza, o grande
Rodolpho de Abreu ribomba,
Dois pratos quebra e se expande
Com eloquencia de bomba.

Já Lopes Trovão troveja
Num tremendo gongorismo,
Sobre os escombros da Igreja
Erguendo o militarismo.

E José Gomes Pinheiro
Doutrina, enrugando a testa,
"Prestigio, gallo e dinheiro
Não se pede nem se empresta !"

"Si o gallo fôr do visinho,
E si fôr do Estado o ouro
(Insinúa alguem, baixinho)
Não ha, em tomal-os, desdouro".

Laét, o eleito da Fama,
De chibo a pêra sacóde,
E austéro, ante Deus, proclama
A castidade do bóde.

"O bóde casto ? Protesto !"
Declama o Coelho Lisbôa,
E Laét, num lindo gesto :
"Falei da minha pessôa !"

Do financeiro lyrismo
O mestre — Nuno, o profundo,
Gorgeia com preciosismo
Melloso artigo de fundo.

Cóça a caréca o industrioso
Cavalheiro Souza Lage,
E Rosa e Silva, cheiroso,
Faz o elogio do seu trajo.

Jesuino Cardoso escuta
Sinistras vozes que o aggridem,
E clama aos irmãos de lucta :
"Eu temo que nos suicidem !"

"A mim é que não alarmas !"
Diz Chico Salles e, ousado,
De Sansão movendo as armas
Derrota um leitão assado.

Marca o relogio onze e meia...
Se ivam no ar ditos bizarros
E espessa, bailando, ondeia,
Fumega, a neuoa dos cigarros.

Merencoreo, Bocayuva,
Em grata scisma olvidado,
Murmura, calçando a luva,
"O meu futuro é o passado !"

Já nos copos nada resta.
Molle, com frouxo abandono,
Abre as azas sobre a festa
Dos Apostolos — o somno.

E sem que, falsos, transformem
Os costumes e os intuitos,
Alguns nas cadeiras dormem
E em baixo da meza muitos.

Dormem, sim ! A sacra estrella
Do milagre aqui fulgia :
— Cada um mudava, ao bebel-a,
Em quente vinho a agua fria !

VOL-TAIRE

## Os nossos creados

— Ha muito tempo que serve?
— Ha dous annos, minha senhora.
— E em quantas casas já esteve ?
— Em quarenta e cinco minha senhora. Tenho muita pratica.

## PELO NOVO MERCADO

*Café com leite.*

## PELO NOVO MERCADO

*Donna de casa previdente que não se fia em criados.*

## Postaes de Therezopolis

"Varietas delectas", dizem ha muitos seculos os habitantes dos dois hemispherios.

A sensação nova reside na variedade. A variedade nasce do acaso e, d'ahi resulta a difficuldade de sentir um mixto de prazer e tristeza, de coragem e medo a que se dá o nome de sensação nova.

Raramente o ser humano passa por sensações extranhas.

Nas cidades em que a vida é mais intensa, apparecem frequentemente extravagantes divertimentos que pretendem enthusiasmar o publico amedrontando-o.

São carros aereos que vertiginosamente singram o espaço; botes que despencam pelo declive de precipicios, em demanda de lagos; montanhas russas etc.

Pois, aqui, entre penedos frios e a mil e tantos metros acima do nivel do mar, o acaso concebeu a variedade. A tão desejada sensação nova passou pelas nossas almas.

Sentimo-nos bloqueados pela primeira vez.

As chuvas copiosas que por aqui teem cahido arrastaram, para o leito da estrada de ferro, grandes barreiras.

O trem, tão pontual, embora sempre atrazado, durante uma semana não subiu a serra.

Therezopolis voltou a ser o que foi outr'ora :— accessivel com muita difficuldade.

Aquelles aos quaes a capital chamava a negocio urgente, a despeito de todos os obstaculos, desceram no dorso incommodo de morosos bucephalos até encontrar o comboio, — o monstro das selvas que orgulhoso e mortifero transpõe estradas... desobstruidas.

A correspondencia chegava-nos atrazada e, emquanto um grupo de enxadas removia a grammassa de barro que invadira a via ferrea, as aguas continuavam a solapar os caminhos preparando futuras... sensações novas.

Todavia, o sitio durou pouco. Modificou os projectos dos veranistas mas nada soffreram o equilibrio europeu e o commercio das nações.

J.

### Em Jacarepaguá

Um lavrador examinando um automovel parado :

— E que roda é esta pendurada ao seu lado ?

O *chauffeur* :

— E' um pneumatico de reserva. Se rebenta no caminho algum, já tenho com que substituir.

— Ah ! E' muito engenhoso. Pois olhe eu ha 40 annos que ando a cavallo e nunca levei uma perna de reserva.

---

O continuo de um ministerio, dando informações a um cidadão de quem recebera gorda espertula:

— Aquelle impostor, muito presumido, que grita com todo o mundo e parece o ministro, não é o ministro. E' o secretario.

* * * As mulheres, que nós chamamos tagarellas ou maldizentes, são quasi sempre justas nos seus conceitos. Quando, por fraqueza de camaradas, os criticos do jornalismo elogiam as hypotheticas excellencias de certas borracheiras litterarias, as mulheres, com a sua fina perversidade, alegremente justiçam a gralha enfeitada.

Não ha muitas noites, numa sala de grande elegancia onde moças conversavam em lindos grupos uma senhorita perguntou: "Quem é esse Elysio de Carvalho?" Respondeu-lhe uma formosa loira: "E' um sugeito gordo que imita os livros que impressionam ao João do Rio". Terceira perguntou: "Leram-lhe o *Five-ó-clock*?" Quarta informou: "E' a deploravel imitação, feita por um animal sadio, das melhores paginas de alguns francezes de alma enferma". Outra: «Que impressão deixa esse livro?" E a ultima fulminou-o: "A de um sugeito que pára em frente a um palacio em que se realisa uma festa de gente fina e fica de queixo cahido, doido por entrar!

Eis como, num salão de grande elegancia, a aristocracia feminina julgava o livro de Elysio de Carvalho.

Por occasião das ultimas tropelias politicas da Avenida Central um sujeito de perna de páo dava enthusiasticos vivas ao candidato de Maio. Perguntaram-lhe:

— Porque és hermista?

— Porque não posso assentar praça, respondeu elle.

## ANATOLE FRANCE

# O CRIME DE SYLVESTRE BONNARD

### SEGUNDA PARTE

### Joanna Alexandra

### IV

Acreditar-se-hia talvez, que esta recordação não é mais que o despertar de um baixo rancor. Tambem o creio, e accusava-me de ter miseravelmente ás opiniões de uma creança que não sabe o que diz. Por fortuna, as minhas reflexões a tal respeito tomaram em seguida melhor curso; e é por isso que as annoto no meu caderno.

Recordei-me de que um bello dia dos meus vinte annos (isto ha já bem mais de meio seculo) eu passava naquelle mesmo jardim do Luxemburgo com alguns camaradas. Falamos dos nossos velhos mestres e um de nós veio a nomear o senhor Petit Radel, erudito estimavel e o que primeiramente fez alguma luz a respeito das origens etruscas, mas que teve o infortunio de confeccionar um quadro chronologico dos amantes de Helena. Este quadro fez-nos rir a valer e eu exclamei: «Petit Radel é um asno, não em quatro lettras mas em doze volumes».

Esta phrase d'adolescente é muito leve para que possa pezar na consciencia de um velho. Haja eu podido não lançar na batalha da vida sinão braços innocentes! Mas eu pergunto, hoje, a mim mesmo, se na minha existencia, não fiz, sem dar por isso, qualquer cousa tão ridicula como o quadro chronologico dos amantes de Helena. O progresso das sciencias torna inuteis as obras que mais auxiliaram esse progresso. Como essas obras não servem depois grande coisa, a mocidade crê de boa fé que ellas nunca serviram para cousa alguma; a mocidade despreza-as e, por pouco que nellas se encontrem quaesquer idéas muito fóra de moda, ella ri-se de taes obras. E ora ahi está como eu me divertia, ha vinte annos com o senhor Petit-Radel e o seu quadro de chronologia galante, do mesmo modo que hoje, no Luxemburgo, o meu jovem e irreverente amigo...

Olha para ti proprio, ó tu que te queixaste,
Pois queres ser poupado, e a ninguem poupaste!

*6 de Junho*

Era a primeira quinta-feira de junho. Eu fechava os meus livros e despedia-me do santo abbade Docrrovée, que gozando de beatitute celeste, não sente pressa alguma, penso eu, em ver o seu nome e os seus trabalhos glorificados, cá na terra, numa humilde compilação sahida de minhas mãos. Dil-o-hei? Aquelle pé de malva que vi a outra semana visitado por uma abelha, occupa-me mais que todos os velhos abbades baculados e mitrados.

Não ha ainda nada, a minha governanta surprehendeu-me á janella da cosinha, a examinar á lupa, as flores de gira-sol. Ha n'um livro de Sprengel que eu li na minha primeira juventude, então que eu lia tudo, algumas idéas á cerca dos amores das flores, que me occorrem á mente depois de meio seculo d'olvido e que, hoje, me interessam a tal ponto, que lamento não ter consagrado as humildes faculdades da minha alma ao estudo dos insectos e das plantas.

Era emquanto procurava a minha gravata que eu fazia estas reflexões. Mas tendo procurado n'um grande numero de gavetas sem resultado, recorri á minha governanta. Thereza veiu a coxear.

— Meu senhor, me disse ella, se o senhor me dissesse que sahia, já eu lhe tinha dado a gravata.

— Mas, Thereza, respondi eu, não seria melhor que a puzesse em logar certo, onde eu a podesse encontrar sem o teu auxilio?

Thereza não se dignou responder.

Thereza não me deixa cousa alguma á disposição. Não posso ter um lenço sem lh'o encommendar, e, como é surda, impotente, e demais a mais já completamente falta de memoria, eu definho numa perpetua miseria.

Todavia, ella gosa com tão tranquillo orgulho a sua autoridade domestica, que eu não sinto coragem de tentar um golpe d'Estado contra o governo dos meus armarios.

— A minha gravata! não ouves, Thereza? a minha gravata! ou, se me desesperas com mais demoras, não será de uma gravata que eu preciso, mas de uma corda para me enforcar.

— O senhor sempre é muito apressado! me respondeu Thereza. A sua gravata não está perdida. Aqui não se perde nada, por que eu tomo cuidado em tudo. Mas dê-me ao menos tempo de a procurar.

«E ora ahi está, pensava eu, ahi está o resultado de meio seculo de devotamento. Ah! se por felicidade, esta inexhoravel Thereza tivesse uma vez, uma só vez na sua vida, faltado aos seus deveres de serva, se ella se achasse um minuto em falta, não teria tomado sobre mim este ascendente inflexivel e eu ousaria ao menos resistir-lhe. Mas resiste-se acaso á virtude? As pessoas que nunca tiveram fraquezas são terriveis; não se póde ter pressão sobre ellas. Vejam por exemplo Thereza: nem um só vicio por onde pegar-lhe.

Ella não duvida nem de si, nem de Deus, nem do mundo. E' a mulher forte, é a virgem ajuizada da Escriptura e, se os homens a ignoram, eu conheço-a. Ella apparece na minha alma, tendo na mão uma lampada, uma humilde lampada de familia que brilha sob as traves de um tecto rustico e que não se extinguirá nunca no extremo d'esse braço magro, torcido e forte como um sarmento».

— Thereza, a minha gravata! Não sabes, desgraçada, que é hoje a primeira quinta-feira de junho e que a menina Joanna espera-me? A dona do pensionato deve ter mandado encerar, até mais não poder ser o soalho do palratorio; estou certo de que, a esta hora, se miram alli, e será uma distracção para mim, quando eu me perturbar, o que não póde tardar, logo que alli veja em tal espelho a minha triste figura.

Tomando então por modelo o amavel e admiravel heroe cuja imagem se acha cinzelada no castão da bengala do tio Victor, esforçar-me-hia por mostrar o rosto sorridente e a alma constante. Vejam este bello sol. Os caes acham-se todos doirados por elle e o Sena sorri por innumeraveis rugas brilhantes. A cidade é de ouro; uma poeira loira fluctua nos seus bellos contornos como uma cabelleira...

Thereza, a minha gravata!... Ah! como eu comprehendo hoje o sensato Chrysale que mettia o seu cabeção no seu Plutarco. A exemplo d'elle metterei, d'ora avante, todas as minhas gravatas nas folhas dos «Ata sanctorum». Thereza, deixava-me falar e procurava em silencio. Ouvi que batiam de mansinho á porta.

— Thereza, disse eu, bateram. Dá-me a minha gravata e vae abrir, ou então vae abrir, e, com a ajuda do céo, dar-me-has em seguida a gravata. Mas não fiques para ahi assim, peço-te, entre a commoda e a nossa porta, como uma besta, salvo seja, entre a manjedoura e a cevadeira.

Thereza marchou para a porta como encontro ao inimigo. A minha excellente governanta tornou-se muito inhospitaleira. Todo o estranho lhe é suspeito. A dar-lhe credito, esta disposição precede de uma alta experiencia das pessoas. Não tive tempo de considerar se a mesma experiencia feita por um outro experimentador daria o mesmo resultado. Mestre Mouche esperava-me no meu gabinete.

Mestre Mouche é ainda mais amarellento que eu julgava. Tem lunetas azues e as suas pupillas saltitam debaixo d'ellas como dois ratos por detraz de um biombo.

Mestre Mouche apresenta-me as suas desculpas por vir-me incommodar um momento... Elle não caracterisa aquelle momento, mas eu penso que me quer dizer o momento em que não tenho gravata. A culpa não é minha, como sabe. Mestre Mouche, que não sabe do que se trata, não se dá, de resto, por offendido com o que lhe digo. Só teme ser importuno. Ponho-o quasi á vontade. Diz-me que é como tutor da menina Alexandre que vem conversar commigo. Convida-me, desde logo, a não ter em conta alguma as restricções que julgara dever fazer primitivamente á auctorisação entre nós combinada de ver a menina Joanna no seu pensionato.

*(Continúa)*

# A EQUITATIVA

**SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA**

## APOLICE N. 13.845

Illm. Sr. superintendente da Equitativa.

Com o coração transbordando de reconhecimento venho agradecer-vos a gentileza de ter vindo com tanta presteza á minha casa effectuar o pagamento de 5:000$, pela apólice sorteada em 1ã do corrente, não obstante eu já ter recebido integralmente o seguro, que em tão boa hora effectuou o meu pranteado marido Antonio Pedro de Araújo, nessa riquíssima sociedade. Que seria de mim, viuva, com seis filinhos, pauperrima se não fosse o seguro effectuado pelo meu saudoso marido, na humanitaria Equitativa ?

E eu procurei obstar, fil-o desmanchar o primeiro seguro, não quiz consentir o segundo, devido a conselhos de amigas supersticiosas, e o meu marido, com extraordinaria energia, não attendeu aos meus rogos, tornando effectivo o seguro, que hoje me collocou e aos meus filinhos ao abrigo da necessidade.

Que meu exemplo sirva de licção a muitas mães de família, supersticiosas, que procuram impedir que seu maridos façam seguros de vida, cujo acto revela um impulso de nobreza e dedicação dos chefes de família, que procuram garantir o futuro dos seus.

Podeis fazer desta o uso que lhe convier.

Santos, 24 de Abril de 1908.

Vossa admiradora e creada
Celiza Laudares de Araújo

Rua Bittencourt 189.

## APOLICES NS. 52.738 9

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1909.

Illms. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Rio de Janeiro — Amigos e Srs. — Já em 15 de Outubro de 1908 tive a satisfação de escrever a VV. SS. agradecendo o pagamento de 5:000$, com que fôra nesse dia contemplada pela segunda vez a minha apólice n. 52.738.

Hoje tenho novamente o prazer de voltar á presença de VV. SS., para, mais uma vez, patentear os meus agradecimentos pelo pagamento que acaba de me ser feito da quantia de outros 5:000$, importancia esta que representa a sorte que me coube hoje, e correspondente á minha apólice n. 52.739.

Pelo que acima fica exposto, verifica-se que em um periodo de anno e meio tive a felicidade de ser contemplado em tres sorteios semestraes consecutivos, e assim receber a quantia de 15.000$ em moeda corrente, sem absolutamente prejudicar as demais vantagens que me conferem as citadas apólices ns. 52.738|9, as quaes ficam em inteiro vigor e, portanto, com direito a concorrerem aos demais sorteios, nos termos do contracto.

Reiterando os protestos de meus agradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração, de VV. SS., amigo attencioso e obrigado,

Arthur Ivaks G. da Silva

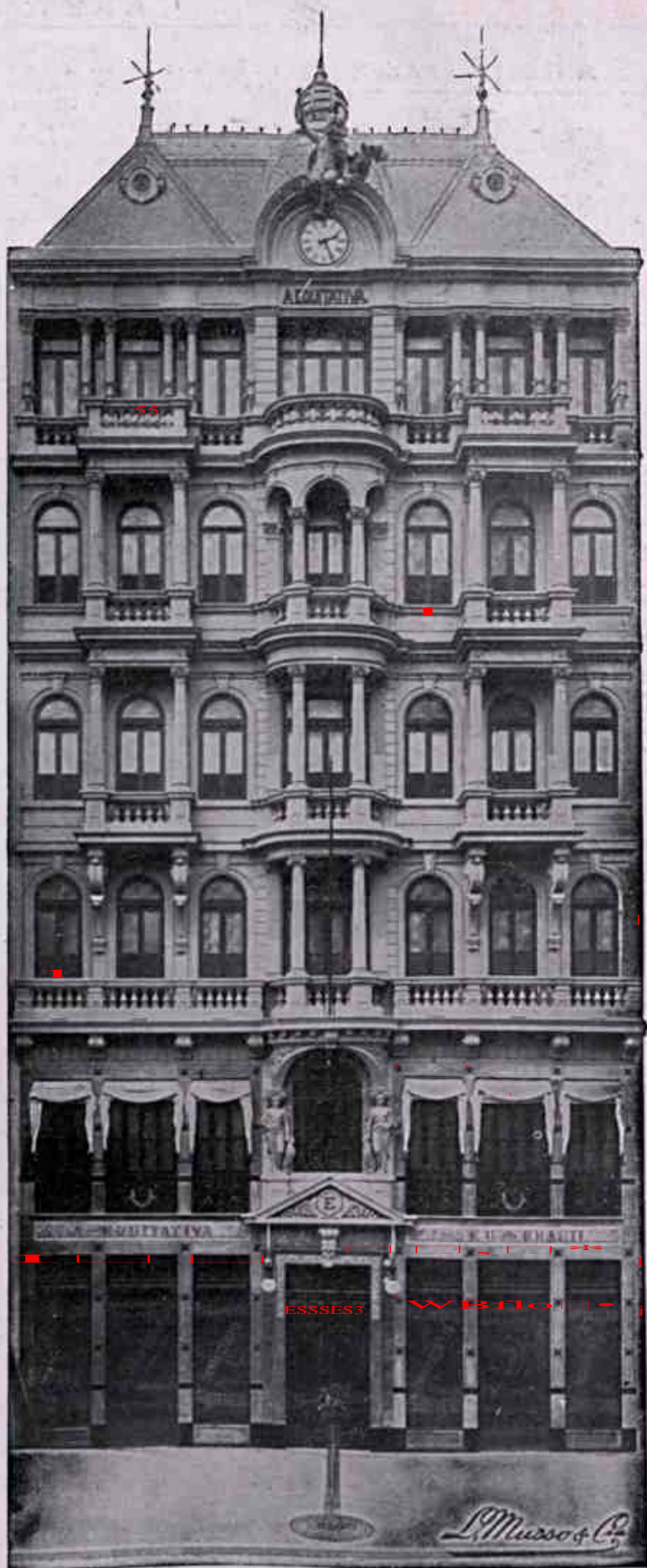
As apólices ns. ***40.351|2*** e ***40.556***, referidas na seguinte carta, não obstante haverem sido pagas, em 24 de Novembro de 1909, por fallecimento do segurado, ainda teem de concorrer ao sorteio de 15 de Abril de 1910:

Illmos. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil. — Nesta.

Amigos e senhores — Dirigindo-me a VV. SS., venho manifestar os meus agradecimentos, como procurador da Illma. Sra. D. Josepha dos Prazeres da Silva, pelo pagamento que promptamente acabam de me fazer da quantia de 15.000$, representada pelas apólices ns. 40.351|2 e 40.556, pertencentes ao Sr. Casemiro de Almeida Possinha, segurado nessa importante sociedade e ultimamente fallecido em Portugal.

Serve esse facto mais uma vez, para demonstrar as indiscutíveis vantagens do seguro de vida, conforme as apólices emittidas pela Equitativa, portanto, além de porporcionar agora á beneficiaria aquella importancia, dá direito á mesma em virtude do semestre differido, a que as apólices ns. 40.351|2 e 40.556, concorrem ao proximo sorteio, em 15 de Abril de 1910; ficando assim essas apólices habilitadas a facultar á referida senhora mais a importancia que naquelle sorteio couber a uma ou a todas aquellas apólices, conforme a serte determinar, o que eqüivalerá nesse caso a duplicar a importancia que, em vida, havia legado o segurado.

Por esse motivo, não faço mais do que cumprir um comesinho dever lembrando as innumeras vantagens das apólices emittidas por essa benemerita sociedade, subscrevendo-me, com elevada estimi e consideração.

De VV. SS. am. atto. e obrig
Jose Francisco Soares

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

**Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União**

## O Vibrador Electrico de Massagem "Arnold"

é o apparelho mechanico scientifico mais pratico e util até hoje conhecido. Pode ser manejado com pleno exito até por uma creança. Não póde ser confundido com outros apparelhos tocados á mão.

Para informações, demonstrações, á vista do publico na

**Casa Standard — rua do Ouvidor n. 106**

Unica importadora para todo o Brazil